

# Uso de fitoterápicos na atualidade: uma revisão de literatura

The use of phytotherapes today: a literature review

Kaio Vinicios Lustosa Miranda<sup>1\*</sup> , Lidiane Andressa Cavalcante Uhlmann<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Bacharel em Farmácia, Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. <sup>2</sup>Professora da Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil.

\*Autor para correspondência. E-mail: kaio.miranda@hotmail.com

**Resumo:** Introdução: Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre o uso dos fitoterápicos na atualidade, tendo como objetivos apresentar, embasado em literaturas e artigos científicos, como se encontra o uso desses fitoterápicos na atualidade. Para a construção deste trabalho, fez-se uso dos critérios para descritores, sendo fitoterápicos na atualidade, principais patologias, legislações dos fitoterápicos e processo de obtenção dos fitoterápicos, e inseridos nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. Os critérios de inclusão são a utilização de artigos com intervalo de tempo entre 2010 a 2021, os que possuem DOI, podendo ser na linguagem português, inglês e espanhol. Para os critérios de exclusão, não serão utilizados artigos que não contemple o período proposto, os que não possuem DOI, os incompletos e sem títulos. Revisão: Os fitoterápicos são utilizados pelos indivíduos desde os tempos remotos, cuja finalidade é o alívio de dores e também curativa. Apesar do seu uso ser antigo e de possuímos uma diversidade de plantas, as mesmas devem ser estudadas e testadas clinicamente, para que assim, tenham aprovação dos órgãos reguladores competentes. Discussão: Com a forte adesão de fitoterápicos, este mercado está em crescimento e com isso, as indústrias estão se adaptando para a pesquisa e produção em larga escala. Juntamente com essa expansão, é necessário que haja incentivos governamentais e principalmente a intensificação de estudos clínicos voltados para a expansão dos fitoterápicos. Considerações finais: Por meio dessa pesquisa pôde-se elucidar como se encontra o mercado atual dos fitoterápicos, afirmando-se que o mesmo se encontra em expansão.

**Palavras-chave:** fitoterápicos, mercado atual, legislações e desafios enfrentados.

**Abstract:** Introduction: This work is a literature review on the use of herbal medicines today, with the purpose of presenting, based on scientific literature and articles, how is the use of these herbal medicines today. For the construction of this work, the criteria for descriptors were used, being phytotherapics nowadays, main pathologies, legislation of phytotherapics and process of obtaining phytotherapics, and inserted in the databases Scielo, Pubmed and Lilacs. The inclusion criteria are the use of articles with a time interval between 2010 and 2021, those with DOI, which can be in Portuguese, English and Spanish. For the exclusion criteria, articles that do not include the proposed period, those that do not have a DOI, incomplete ones and without titles will not be used. Review: Herbal medicines have been used by individuals since ancient times, whose purpose is the relief of pain and also curative. Although their use is old and we have a diversity of plants, they must be studied and tested clinically, so that they have the approval of the competent regulatory bodies. Discussion: With the strong adhesion of herbal medicines, this market is growing and with that, the industries are adapting for research and production on a large scale. Along with this expansion, there is a need for government incentives and especially the intensification of clinical studies aimed at the expansion of herbal medicines. Final considerations: Through this research it was possible to elucidate how is the current market of herbal medicines, stating that it is expanding.

**Keywords:** phytotherapics, current market, legislation and challenges faced.

## Introdução

O uso de plantas medicinais, também conhecido como fitoterapia, faz parte de uma prática adotada desde os remotos, que no qual aborda sobre um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral. A prática da utilização dos fitoterápicos, com o passar dos anos foram diminuindo devido ao processo de industrialização, ocorrido no país, nas décadas de 1940 e 1950. Ao inserir a prática da utilização da fitoterapia, entende-se ser uma forma eficaz de atendimento primário a saúde, complementando o tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda (Bruning et al., 2012).

O ato de se utilizar a fitoterapia está presente no território brasileiro desde há muito tempo, estando ligadas à medicina popular e às práticas culturais ancestrais, enraizadas em todas as regiões do país. Em

aproximadamente 1980, o Sistema Único de Saúde (SUS) abordou sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, em relação as novas bases advindas de eventos globais, como as enraizadas na cultura em diversos lugares do país (Ribeiro, 2019).

Com o surgimento das indústrias farmacêuticas houve uma diminuição do interesse no uso de plantas que aumentou novamente, com a chegada no Brasil do movimento social urbano de contracultura, que se posicionava contra a racionalidade médica dominante. Rescentemente, a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais são práticas mundialmente disseminadas, sendo encorajada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), principalmente nos países em desenvolvimento (Mattos et al., 2018).

Segundo Hasenclever et al. (2017), o objetivo de se produzir sustentavelmente é uma meta a ser atingida até 2030, não deixando de assegurar o acesso a medicamentos eficazes, de qualidade e seguros, com preços acessíveis para todos. A indústria de fitoterápicos e plantas medicinais representam uma excelente alternativa para esta produção. Os fitoterápicos constituem uma importante fonte de inovação em saúde e fortalece a produção e a inovação local, tendo por base a exploração da rica biodiversidade brasileira. Também representa a possibilidade de ampliação de opções terapêuticas ofertadas aos usuários do SUS na perspectiva de melhoria da atenção à saúde e de inclusão social.

A presente pesquisa visa apresentar, embasado em literaturas e artigos científicos, como se encontra o uso de fitoterápicos na atualidade, abordando sobre as principais finalidades, as vantagens e benefícios dessa classe enfatizando como avanço as campanhas de esclarecimento, ilustrar os principais efeitos adversos e as desvantagens dos fitoterápicos.

## Revisão

A Declaração de Alma Ata em 1978 apresentou um marco histórico e importante sobre a utilização de plantas medicinais no mundo, onde foi reconhecido o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos com finalidade profilática, curativa e paliativa. E a partir de então, a OMS passou a reconhecer as plantas medicinais e a Fitoterapia (Macedo, 2016).

No Brasil diversas iniciativas de inclusão da fitoterapia foram feitas a partir de 1980. Na 8ª Conferência Nacional de Saúde, abordaram-se em relação aos conceitos voltados as alternativas nos serviços de saúde. A diante, em 2006, aprovaram-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A PNPMF abrange sobre a fitoterapia visando à garantia de acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (Haraguchi et al., 2020).

A normatização é necessária mediante ao crescimento do setor fitoterápico, sinalizando a oportunidade de desenvolvimento de novas formas farmacêuticas no mercado nacional, como mais uma opção para os tratamentos de doenças. Cabe ao Estado a tarefa de garantir ao consumidor, por meio das Agências Reguladoras, produtos de qualidade, seguros e eficazes que possam ser introduzidos no mercado (Barbosa, 2013).

As indústrias farmacêuticas lucram pelos conhecimentos populares sobre o uso medicinal das plantas. Dados revelam que 50% dos medicamentos aprovados entre os anos 1981 e 2006, pelo Food and Drug Administration (FDA), são direta ou indiretamente derivados de produtos naturais (Ferreira & Pinto, 2010).

A diversidade territorial do país permite a existência de uma variedade de plantas e saberes que informam seus usos medicinais. Por todo este benefício que os fitoterápicos têm, e devido o Brasil possuir diversidade em sua flora, é necessário que o país avance no campo da fitoterapia. Este avanço depende de uma forte campanha de esclarecimento público, devendo incluir a classe médica, para apresentar a segurança e eficácia das plantas medicinais de uso tradicional, como uma alternativa terapêutica. Ressalta-se também que haja crescimento no número de pesquisadores de produtos naturais para que os mesmos se envolvam com o estudo de plantas medicinais, desde as pesquisas voltadas a identificação do princípio ativo ao controle de qualidade dos produtos oferecidos ao consumidor, e com isso, possam levar informações confiáveis ao público, sem parcialidade ou interesses econômicos (Ferreira & Pinto, 2010; Ribeiro, 2019).

Estudos apontados por Haraguchi et al. (2020), relatam que 80% dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos analisados no Brasil, os profissionais médicos que não aderiram aos serviços de fitoterapia atribuem-no ao fato de não possuírem conhecimentos relacionados a fitoterapia. Com isso houve a necessidade de capacitação com objetivo de aumentar a aderência de prescritores, onde em 2012, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde realizou o curso de Fitoterapia a distância para médicos do SUS, que abrangeu 313 médicos inscritos, dos quais 191 concluíram o curso.

Os órgãos responsáveis pela regulação de plantas medicinais e seus derivados no mercado brasileiro são a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Os fitoterápicos produzidos no Brasil e destinados ao uso humano são regulamentados pela ANVISA. Todavia, as normas elaboradas para regulamentar toda a cadeia produtiva são consideradas um dos maiores entraves na produção, inovação e desenvolvimento de fitoterápicos (Barboza, 2013).

Especificadamente no Brasil, há cerca de 71 espécies de fitoterápicos utilizados com fins terapêuticos, onde o Ministério da Saúde (MS) incentiva o uso dos mesmos no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, destaca-se que o uso de plantas com finalidade medicinal merece atenção, pois grande parte dos estudos científicos se configuram para avaliar o potencial farmacológico e não a toxicidade (Mendonça et al., 2020). Portanto, um leque de oportunidades do campo da pesquisa em toxicidade dos fitoterápicos podem ser explorado, sendo uma alternativa para o profissional farmacêutico atuar.

Desafios referentes às plantas medicinais são apresentados por Ferreira & Pinto (2010), onde afirma que a biodiversidade está diminuindo com a redução das florestas e dos recifes de coral, devido ao aumento populacional, a poluição atmosférica e a expansão do agronegócio. E por consequência, não se sabe exatamente qual será o efeito do aumento do CO<sub>2</sub> no desenvolvimento das grandes florestas. E com isso, muitos protótipos naturais para o desenvolvimento de novos fitoterápicos estão sendo perdidos.

## Discussão

Apesar do Brasil possuir uma variedade em sua flora, colocando-o em vantagem mediante outros países, em contramão há outros países com menos recursos de vegetação, mas que investem em equipamentos e profissionais habilitados para o desenvolvimento de fitoterápicos. Os fitoterápicos são produtos obtidos por meio de substratos de plantas medicinais, e utilizados a muitos anos pela humanidade, com intuito de amenizar dores ou curar enfermidades.

O estudo do fitoterápico aborda sobre o uso de plantas com fins medicinais sendo utilizado por sucessivas gerações que constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças, em que o princípio ativo pode aliviar sintomas, e até mesmo ter finalidade curativa de doenças. E foi por meio desse benefício que a fabricação de fitoterápicos crescem gradativamente, levando-se a dados representativos, onde 25% do faturamento da indústria farmacêutica brasileira são de origem de fitoterápicos (Ferreira et al., 2014; Haraguchi et al., 2020). Portanto, a prática da fitoterapia permite à população o contato com sua história, resgatando costumes tradicionais e culturais.

A procura por fitoterápicos cresce constantemente, este fato ocorre devido os pacientes procurarem por tratamentos alternativos, ou seja, substituição dos medicamentos sintéticos por biológicos/vegetais. Assim, Bruning et al (2012) apresenta que a população passa a questionar sobre o uso indiscriminado de medicamentos sintéticos e com isso passa a procurar alternativas, como os fitoterápicos. A ação terapêutica dos fitoterápicos tem sido comprovada, e assim, a insatisfação com o sistema de saúde oficial, a necessidade das pessoas da sensação de controle de seu próprio corpo e recuperação da saúde, são fatores que estão contribuindo para o aumento da utilização de fitoterápicos.

Quanto a desvantagem que se refere aos fitoterápicos estão o pensamento dos usuários de que plantas medicinais não tem efeitos deletérios por serem naturais, levando o usuário a não informar ao médico sobre o referido uso, podendo ocorrer interações medicamentosas com fármacos alopáticos além de outros efeitos tóxicos ao organismo se usado em excesso. Outro ponto negativo é a falha na graduação de medicina em não introduzir ao futuro médico às práticas integrativas sobre fitoterápicos, com incentivo a prescrição dessa classe de medicamentos (Esteves et al., 2020).

## Considerações finais

Por meio das buscas nas referidas bases de dados, obteve-se resultados recentes sobre o uso dos fitoterápicos na atualidade, bem como os principais fatores que impedem tal crescimento, sobre seus benefícios e vantagens, e com isso, afirmando que este mercado tem potencial de crescimento.

## Referências

Barboza, I. 2013. As indústrias brasileiras e os impasses das normas reguladoras em relação à descoberta e à produção de novos fitoterápicos a partir da biodiversidade. Dissertação de especialização. Fiocruz. Rio de Janeiro.

- Bruning, M. C. R., Mosegui, G. B. G. & Vianna, C. M. M. 2012. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2675-2685.
- Esteves, C. O., Rodrigues, R. M., Martins, A. L. D., Vieira, R. A., Barbosa, J. L. & Vilela, J. B. F. 2020. Medicamentos fitoterápicos: prevalência, vantagens e desvantagens de uso na prática clínica e perfil e avaliação dos usuários. *Revista de Medicina*, 99(5), 463-72.
- Ferreira, T. S., Moreira, C. Z., Cária, N. Z., Victoriano, G., Silva Jr, W. F. & Magalhães, J. C. 2014. Phytotherapy: an introduction to its history, use and application. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 16(2), 290-298.
- Ferreira, V. F. & Pinto, A. C. 2010. A fitoterapia no mundo atual. *Química Nova*, 33(9), 1.
- Haraguchi, L. M. M., Sañudo, A., Rodrigues, E., Cervigni, H. & Carlini, E. L. A. 2020. Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), 1-7.
- Hasenclever, L., Paranhos, J., Costa, C. R., Cunha, G. & Vieira, D. 2017. A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(8), 2559-2569.
- Macedo, J. A. B. 2016. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores. Dissertação de especialização. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz..
- Mattos, G., Camargo, A., Sousa, C. A. & Zeni, A. L. B. 2018. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3735-3744.
- Mendonça, L. A. B. M., Matias, R., Zanella, D. F. P., Porto, K. R. A., Guilhermino, J. F., Moreira, D. L., Roel, A. R., Pott, A. & Carvalho, C. M. E. 2020. Toxicity and phytochemistry of eight species used in the traditional medicine of sul-mato-grossense, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, 80(3), 574-581.
- Ribeiro, L. H. L. 2019. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1733-1742.

## Minicurrículo

**Kaio Vinícios Lustosa Miranda.** Graduando em Farmácia pela Faculdade de Palmas – FAPAL ano 2021.

**Lidiane Andressa Cavalcante Uhlmann.** Mestre em Biodiversidade, Ecologia e Conservação (PPGBEC – UFT) e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins. Docente na faculdade de Palmas (FAPAL), desde 2019.

**Como citar:** Miranda, K.V.L., & Uhlmann, L.A.C. 2021. Uso de fitoterápicos na atualidade: uma revisão de literatura, 6, 160. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude6.a160>

**Recebido:** 18 abr. 2021.

**Revisado e aceito:** 4 mai. 2021.

**Conflito de interesse:** os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).